



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL
REALIZADA PELOS ENFERMEIROS (AS) NAS ESF'S DO MUNÍCIOPIO DE
ANICUNS-GO**

Tayná Maria de Oliveira Rodrigues

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade – GO

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

**HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL
REALIZADA PELOS ENFERMEIROS (AS) NAS ESF'S DO MUNÍCIPIO DE
ANICUNS-GO**

Tayná Maria de Oliveira Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade – GO

2021

Tayná Maria de Oliveira Rodrigues

**HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL
REALIZADA PELOS ENFERMEIROS (AS) NAS ESF'S DO MUNÍCIPIO DE
ANICUNS-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof.^a Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano (Orientadora)

Centro Universitário UniGoyazes

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Membro Interno)

Centro Universitário UniGoyazes

Enf.^a Ma. Joyce Benchimol (Membro Externo)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - GO)

Prof.^a Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Suplente)

Centro Universitário UniGoyazes

Trindade - GO

09/12/2021

*Dedico este trabalho de pesquisa à
minha mãe Solimar e meu esposo
Anderson, pois é graças aos seus
esforços que hoje posso concluir o
curso.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu sabedoria e discernimento para concluir este projeto de forma satisfatória.

À minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis dessa trajetória acadêmica.

À minha orientadora Sandra Rosa de Souza Caetano pela sua postura impecável, que manteve ao meu lado, pela atenção dedicada e por ser uma fonte de motivação e incentivo ao longo de todo o projeto. Sou imensamente grata pelas suas preciosas orientações.

Agradeço também a todos as outras pessoas que direta ou indiretamente colaboraram com o sucesso deste trabalho.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL REALIZADA PELOS ENFERMEIROS (AS) NAS ESF'S DO MUNICÍPIO DE ANICUNS-GO

Tayná Maria de Oliveira Rodrigues¹; Sandra Rosa de Souza Caetano²

RESUMO

Introdução: A assistência ao pré-natal se faz fundamental desde o período da concepção até o início do trabalho de parto. O Enfermeiro é um profissional qualificado ao atendimento à mulher, tendo importante papel como educador na saúde da população, trabalhando com a humanização durante o atendimento prestado. **Objetivo:** Este trabalho objetivou compreender sobre humanização da assistência prestada por enfermeiros (as) às gestantes durante o pré-natal na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, que foi desenvolvida por meio de questionário *online* do *google forms*. **Resultados:** Notou-se que a assistência de enfermagem no pré-natal do município de Anicuns-GO tende a cumprir os protocolos de humanização na assistência ao pré-natal, apesar de ainda enfrentar algumas dificuldades, como a falta de capacitação e insegurança. **Conclusão:** Os profissionais do município de Anicuns, não receberam nenhum tipo de capacitação para prestar esse tipo de atendimento, mas buscam realizar um atendimento humanizado. Entende-se que se os profissionais fossem capacitados e melhores orientados a cerca dos protocolos e programas do Ministério da Saúde prestariam uma assistência de excelência voltadas para as gestantes no pré-natal.

Palavras-chave: Humanização; Enfermagem; Gestante; Pré-natal.

ABSTRACT

Introduction: Prenatal care is essential from the period of conception to the beginning of labor. Nurses are qualified professionals in providing care to women, with an important role as an educator in the health of the population, working with humanization during the care provided. **Objective:** This study aimed to understand the humanization of care provided by nurses to pregnant women during prenatal care in primary care. **Methodology:** This is a qualitative research, with a descriptive approach, which was developed through an online google forms questionnaire. **Results:** It was noted that nursing care in prenatal care in the city of Anicuns-GO tends to comply with humanization protocols in prenatal care, despite still facing some difficulties, such as lack of training and insecurity. **Conclusion:** The professionals in the municipality of Anicuns did not receive any kind of training to provide this type of care, but seek to provide humanized care. It is understood that if professionals were trained and better oriented about the protocols and programs of the Ministry of Health, they would provide excellent care aimed at pregnant women in prenatal care.

Keywords: Humanization; Nursing; Pregnant; Prenatal.

¹ Acadêmica de enfermagem- Centro Universitário UniGoyazes, Trindade-GO

² Orientadora e professora mestra do Centro Universitário UniGoyazes, Trindade-GO

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de muitas mudanças físicas, estruturais e emocionais, por isso se faz necessário que a mulher receba nesse momento, um cuidado diferenciado para uma melhor qualidade de vida. O Pré-natal é o acompanhamento que se faz com a gestante, desde o momento da confirmação da gestação até o parto, sendo essencial para garantir que a mulher e o bebê tenham um período gestacional e parto saudáveis e sem complicações (COSTA, 2013).

Ao longo das décadas o sistema de saúde sofreu grandes transformações, e com a saúde da mulher não foi diferente, em meados dos anos 80, após discussões e reflexões sobre esse tema, iniciaram-se mudanças significativas, valorizando a participação da mulher no processo. Em 1984, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marcando, sobretudo, uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição de prioridades neste campo, sendo estes voltados a integridade, equidade e uma visão holística de todas as fases da mulher, principalmente no período pré-natal (CRUZ, 2014).

Sabendo que o período gravídico puerperal tem grande impacto sobre a saúde pública, visando reduzir as taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal, como também garantir melhorias no acesso e acompanhamento, foi instituído pelo Ministério da Saúde através da portaria nº 569, de 01/06/2000 o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. O PHPN institui a realização da primeira consulta da gestante até o quarto mês de gestação; no mínimo 6 consultas de acompanhamento durante a gestação e uma no puerpério até 42 dias após o parto, exames laboratoriais, testagem HIV, aplicação da vacina antitetânica, realização de atividades educativas, classificação do risco gestacional e garantia do acesso às unidades de referência às gestantes com gestação de alto risco (BRASIL, 2002).

O ministério da saúde considera como humanização do pré-natal acolher com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido. Adotar medidas e procedimentos que visão um ambiente acolhedor, evitando intervenções desnecessárias. Construir um novo olhar sobre o processo saúde/doença, que compreenda a pessoa em sua totalidade corpo/mente e considere o ambiente social,

econômico, cultural e físico no qual vive e efetivar o vínculo entre a gestante e o profissional (BRASIL, 2002)

Estudos demonstram que a não realização das condutas estabelecidas pelo PHPN, aumentam as chances de eventos adversos, como partos prematuros, desordens hipertensivas, infecção urinária, sífilis, HIV/AIDS, trazendo graves problemas para mãe e filho. Para que os protocolos sejam realizados, faz-se necessário profissionais capacitados, infraestrutura adequada, equipamentos básicos, para isso o governo federal implantou a Rede Cegonha para complementar o PHPN, sendo uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis (MARTINELLI, 2014).

Dentro deste contexto, o profissional de enfermagem tem papel fundamental, com competência para excetuar as ações previstas no programa como o acolhimento, a assistência individualizada e o vínculo com a gestante. O enfermeiro é assegurado pela Lei do exercício profissional da enfermagem, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/8, onde está descrito as competência e atribuições legais da profissão. Uma importante competência do enfermeiro é a consulta de enfermagem, que garante um atendimento personalizado, individualizado e humanizado. É durante a consulta de enfermagem que se atinge os indicadores de qualidade da assistência, preconizados pelo Ministério da Saúde através da realização dos protocolos do PHPN e Rede Cegonha (LEAL, 2018).

O enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal na atenção básica, devendo durante a consulta de enfermagem demonstrar interesse pela gestante, e todas as situações envolvidas com ela, ouvir atentamente seus anseios, preocupações a fim de proporcionar a criação de vínculo o que aumenta significativamente a taxa de adesão ao pré-natal. Nesse momento, cabe ao enfermeiro exercer seu papel como educador de saúde, orientando a gestante e familiares de forma clara e completa, com o intuito de torna-los protagonistas do cuidado. Além da solicitação de exames complementares, a realização de testes rápidos e a prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública (BRASIL, 2012).

É durante a consulta de enfermagem que o enfermeiro realiza a SAE (Sistematização da Assistência de enfermagem), regulamentada pelo Conselho

Federal de Enfermagem por meio da resolução nº 358/2009. Esse método visa uma garantia de precisão nas etapas do processo de enfermagem (coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implantação e avaliação), identificando assim as necessidades da gestante para orientá-la quanto as ações a serem realizadas de forma individualizada. Estudos demonstram que em unidades onde os profissionais fazem uso dessa ferramenta a adesão ao pré-natal é significativamente maior, como também a evolução de uma gestação e parto sem intercorrências, além de enfermeiros com pensamento crítico e com mais autonomia (SILVA, 2019).

É importante ressaltar, que o profissional enfermeiro deve-se valorizar e entender que possui preparo suficiente para trabalhar em conjunto com o profissional médico, e que o cuidado com a gestante, não se limita ao atendimento no consultório, mais com ações educativas, visitas domiciliares, grupos de gestantes, dentre outros. O enfermeiro responsável por prestar esse tipo de assistência, deve buscar capacitação, embasada nos programas e políticas públicas, com a finalidade de proporcionar um atendimento efetivo (SILVA, 2020).

Determinar ações a serem realizadas durante a gestação, que estabeleça um melhor acolhimento e atendimento da mulher e família, é uma iniciativa dos órgãos de saúde pública, porém estudos demonstram que essas ações não estão sendo excetuadas de forma satisfatória nas unidades de saúde pelo Brasil. Desfechos indesejáveis demonstram que a adequação do processo de pré-natal através dos parâmetros do PHPN e Rede Cegonha interferem diretamente na qualidade da assistência. Pesquisas apontam que mesmo com melhorias na cobertura da assistência pré-natal, ainda há dificuldades em relação ao acesso, baixa qualidade do atendimento, carência de orientações à gestante, orientação essa que a maioria das vezes é de responsabilidade da equipe de enfermagem (JUNIOR, 2017).

O mundo vive em constante transformação e evolução tecnológica, onde a rapidez em resolver as coisas e a substituição da mão humana por máquinas, tem sido uma realidade, perdendo assim a humanidade no cuidado. Sendo assim, as ações para humanização dessa assistência são poucas e nem sempre estão articuladas com uma assistência sistematizada. Diante de tais pressupostos, surge o questionamento: Qual a percepção e a prática dos enfermeiros em relação à incorporação de ações de humanização assistência à gestante durante o pré-natal?

Esse trabalho teve como objetivo compreender sobre humanização da assistência prestada por enfermeiros (as) às gestantes durante o pré-natal na

atenção básica, analisar se os protocolos de humanização no pré-natal são realizados pelos enfermeiros (as), conhecer a percepção e a prática dos profissionais de enfermagem em relação às ações de humanização na assistência ao pré-natal, identificar as estratégias de gestão, fatores que facilitam e/ou dificultam as ações cotidianas dos profissionais de enfermagem na promoção da humanização da assistência às mulheres durante o pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, com abordagem descritiva, realizado por meio de questionário com perguntas fechadas, cujos dados foram tratados de forma quantitativa, levando em consideração as percepções, sentimentos e experiências vividas das enfermeiras que foram alvo do estudo. Após o levantamento dos dados os mesmos foram analisados e comparados com os dados atuais de pesquisas da área. Para a compreensão da temática desta pesquisa, realizaram-se análises bibliográficas de artigos, livros e revistas científicas, promovendo um melhor entendimento acerca do assunto, para fins sustentação do presente estudo.

A pesquisa foi realizada nas oito unidades de ESF do município de Anicuns, sendo elas, sete unidades na zona urbana e uma na zona rural, as unidades da zona urbana são: ESF Joaquim Antônio Dias – (Setor Vila São Vicente); ESF José Severiano –(Setor Central), ESF Antônio Gonçalves- (Setor Conjunto Rio dos Bois), ESF Júlio Gomes –(Setor Arco Verde), ESF Heliodora Maria – (Setor Dona Lica), ESF Santa Lúcia – (Setor Santa Lúcia), ESF Maria de Lourdes Rodrigues da Silva – (Setor São Domingos) e na zona rural: ESF Maria Antônia da Silva – (Capela) . Essas unidades abrangem uma grande área geográfica, com população diversificada em suas características sócio demográficas e epidemiológicas, com 21.850 habitantes (IBGE-2019), tendo 100% de cobertura de equipes de atenção básica à saúde.

A amostra foi composta por oito enfermeiras responsáveis pelo atendimento das gestantes nas ESF do município, sendo sete profissionais da zona urbana e uma profissional da zona rural. O critério de inclusão foi obtido pelas sete enfermeiras que prestam assistência a gestante nas unidades do município e

aceitaram a participar da pesquisa através de assinatura eletrônica do TCLE. O critério de exclusão considerou uma enfermeira que não aceitou participar da pesquisa.

O instrumento usado na pesquisa foi um questionário composto por 22 questões fechadas, validado, que foi utilizado na dissertação de mestrado “O enfermeiro na atenção à mulher no pré-natal: A realidade em Estratégias Saúde da Família, escrito pela autora Cleide Estela Dos Santos Affing, (Rio Grande do Sul-2016) e adaptado conforme as necessidades desse estudo. Aplicado através da plataforma online por meio do formulário *Google Forms*, para não haver contato entre as pesquisadoras e entrevistadas, obedecendo as normas sanitárias de distanciamento social, devido a pandemia da Covid-19. O convite para as enfermeiras participarem da pesquisa foi realizado após a aprovação no Comitê de Ética, por meio de correio eletrônico de forma online através da plataforma *Google Forms*, através do qual os participantes tiveram um período de 15 dias a partir da data de envio para responderem o questionário.

Os dados foram tabulados em planilhas do Excel de acordo com as perguntas do questionário, onde as mesmas foram categorizadas para fins analíticos e estatísticos no programa Microsoft Excel 2010, visando à elaboração de gráficos e planilhas para o perfeito entendimento de suas variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de termos vários artigos, manuais e protocolos do Ministério da Saúde, pouco se discute sobre a visão do profissional de enfermagem a respeito da sua importância na assistência à gestante. Na prática é comum observar a dificuldade desses profissionais em realizar esse tipo de atendimento. Durante a pesquisa inicial notou-se que a maioria dos estudos evidenciam a perspectiva da gestante em relação à conduta do profissional, o presente artigo, é parte de uma pesquisa de campo que visa analisar o inverso, ou seja, a visão do profissional em relação a assistência no pré-natal.

A tabela 1 apresenta o perfil social e acadêmico dos enfermeiros entrevistados. Foram entrevistados 7 profissionais, dentre eles 100,0% são mulheres. O que evidencia certa tendência a possuir mais mulheres na profissão. A

faixa etária das idades dos entrevistados foi sistematizada em três grupos sendo eles: menor de 30 anos, entre 30 a 40, e 41 a 50 anos, nota-se que maioria (42,8%) estão na faixa dos 30 a 40 anos.

Em relação ao ano de conclusão da graduação, para uma melhor dinâmica de entendimento, os mesmos foram classificados em: entre 2010 e 2015, e entre 2016 - 2020; com isso podemos perceber a quanto tempo os entrevistados atuam nesta profissão, com média de 28,6% para a primeira faixa, e 71,4% para segunda.

Ainda na tabela 1 percebe-se que 57,1% não fizeram nenhum tipo de especialização, e 85,7% não tiveram capacitação/treinamento para prestar assistência as gestantes do município. Segundo Silva (2020) esse aspecto é de suma importância, pois o enfermeiro precisa buscar capacitação para estar preparado para prestar uma assistência de qualidade, de forma individualizada,

Tabela 1. Caracterização social e acadêmica dos profissionais. Anicuns-GO/2021. atendendo os anseios da gestante e família, como também saber lidar com situações complicadas que por ventura surgirem durante esse período.

Variáveis sociodemográficos		N	%
Sexo	Feminino	7	100,0
	Menor de 30	2	28,5
Idade	30-40	3	42,8
	41-50	2	28,5
Estado civil	Solteiro(a)	2	28,6
	Casado(a)	4	57,1
	União estável(a)	1	14,3
Filhos	Sim	4	57,1
	Não	3	42,9
Ano que concluiu a graduação	2010-2015	2	28,6
	2016-2020	5	71,4
Especialização	Saúde Pública	3	42,9
	Nenhuma	4	57,1
Realizou treinamento na área de assistência ao pré-natal	Sim	1	14,3
	Não	6	85,7
Alguns desses cursos abordaram temas de humanização ao atendimento na gestação	Sim	1	14,3
	Não	6	85,7
Tem participado de eventos científicos na área de saúde da mulher	Palestra	6	85,7
	Não	1	14,3

Fonte: Criado pelas autoras, 2021.

A tabela 2, demonstra a caracterização das enfermeiras em relação a assistência no pré-natal, pode-se observar que todas as sete entrevistadas realizam pré-natal na unidade que são responsáveis, mas apenas uma trabalha nessa função há mais de 6 anos. Importante ressaltar que a maioria conhece as disposições do ministério da saúde sobre a humanização no pré-natal (85,7%) e todas realizam o atendimento baseado no PHPN (Programa de Humanização do pré-natal). Os estudos de Martinelli (2014), demonstram que o cumprimento desses protocolos, tem diminuído significativamente ente a mortalidade materno-infantil, garantido uma gestação e partos sem intercorrências.

Ao serem indagadas sobre se sentirem preparadas para realizar um pré-natal humanizado, 57,1% relaram que sim e 42,9 que não, o que se dá por vezes pelo próprio processo de formação, falta de incentivo da gestão, dentre outros.

Tabela 2. Caracterização dos profissionais em relação ao atendimento no pré-natal. Anicuns-GO-2021.

Variáveis sociodemográficos		N	%
Realiza pré-natal nesta unidade?	Sim	7	100,0
Há quanto tempo trabalha na assistência pré-natal?	0 à 2 anos	3	42,9
	2 à 4 anos	3	42,9
	Mais de 6 anos	1	14,3
Conhece as disposições preconizadas pelo MS sobre o atendimento Humanizado durante o pré-natal?	Sim	6	85,7
	Não	1	14,3
Seu atendimento se direciona pela política de humanização do MS?	Sim	7	100,0
Você se sente preparado(a) para realizar pré-natal humanizado?	Sim	4	57,1
	Não	3	42,9

Fonte: Criado pelas autoras, 2021.

O que pode ser demonstrado na tabela 3, onde 57,1% relata não ter respaldo para realizar esse atendimento. Para Silva(2019) a utilização de roteiros/ protocolos na atenção ao pré-natal, garantem autonomia do profissional de enfermagem, que podem realizar a SAE (Sistematização da assistência de enfermagem), oferecendo um atendimento humanizado de forma sistemática e individualizada

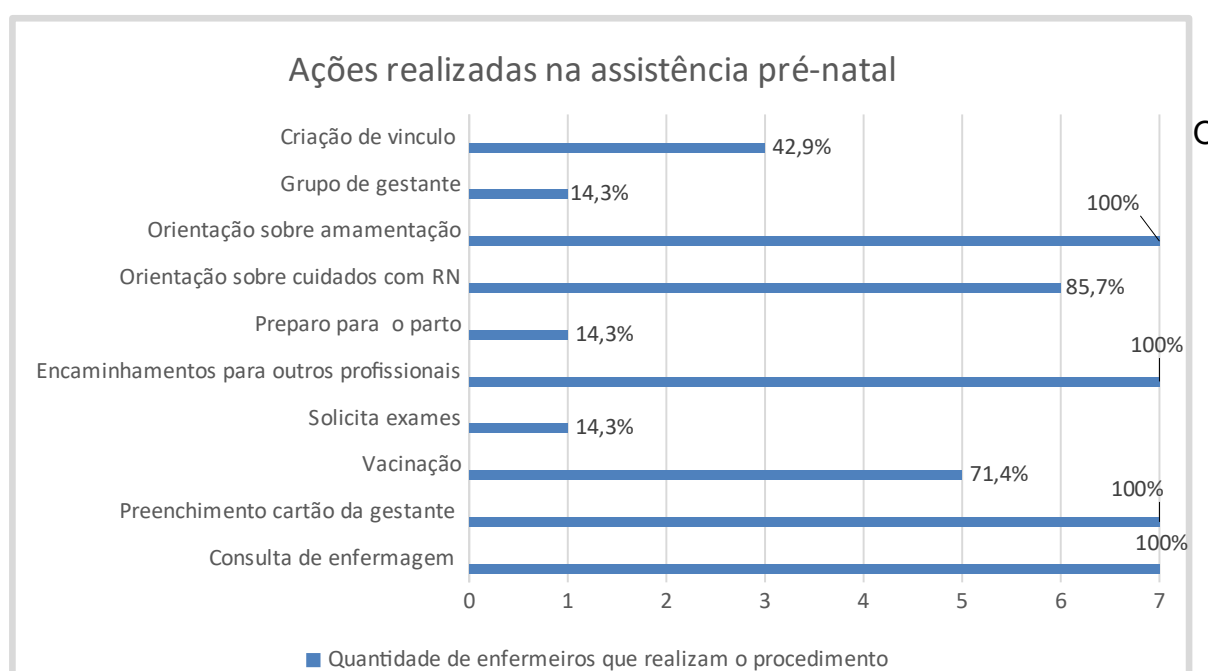
Tabela 3.Caracterização da unidade. Anicuns-GO/2021.

Variáveis sociodemográficas		N	%
A unidade possui algum roteiro ou protocolo de atenção ao pré-natal?	Sim	4	57,1
	Não	3	42,9
Tem respaldo ou apoio no serviço para a realização dessas práticas?	Sim	3	43,9
	Não	4	57,1

Fonte: Criado pelas autoras, 2021.

Os dados apresentados na figura 1, analisam as ações que as enfermeiras realizam durante o atendimento das gestantes do município, há um predomínio em relação aos itens: Orientação sobre amamentação; encaminhamento para outros profissionais; preenchimento do cartão da gestante e realização da consulta de enfermagem, sendo a consulta de enfermagem função primordial do exercício profissional amparado pelo Decreto nº 94.406/87. Além disso apenas 42,9% das profissionais criam vínculo com as gestantes e familiares, de acordo com Corrêa, et al., (2014) essa ação que favorece a adesão ao acompanhamento, permite que a gestante tenha confiança no profissional, dentre outros benefícios.

A Resolução Cofen n.º 195/97 reconhece a competência do profissional enfermeiro para solicitar exames de rotina, e no gráfico observa-se que só 14,3% realizam essa atividade.



PHPN foi instituído visando prestar um atendimento humanização a gestante em

Figura 1.Gráfico 1- Ações realizadas pelas enfermeiras no atendimento das gestantes. Anicuns-GO/2021.

Fonte: Criado pelas autoras,2021.

todos os momentos da gestação. No gráfico 2, observa-se as ações preconizadas por esse programa. É notável que a maioria realiza o protocolo, deixando a desejar em alguns itens, destaca-se o Cadastramento no Sis prenatal, com 14,3%, segundo Silva (2020) este sistema visa o monitoramento e avaliação da atenção ao pré-natal e ao puerpério prestadas pelos serviços de saúde a cada gestante e recém-nascido, desde o primeiro atendimento, além da produção de dados para envio de recursos financeiros.

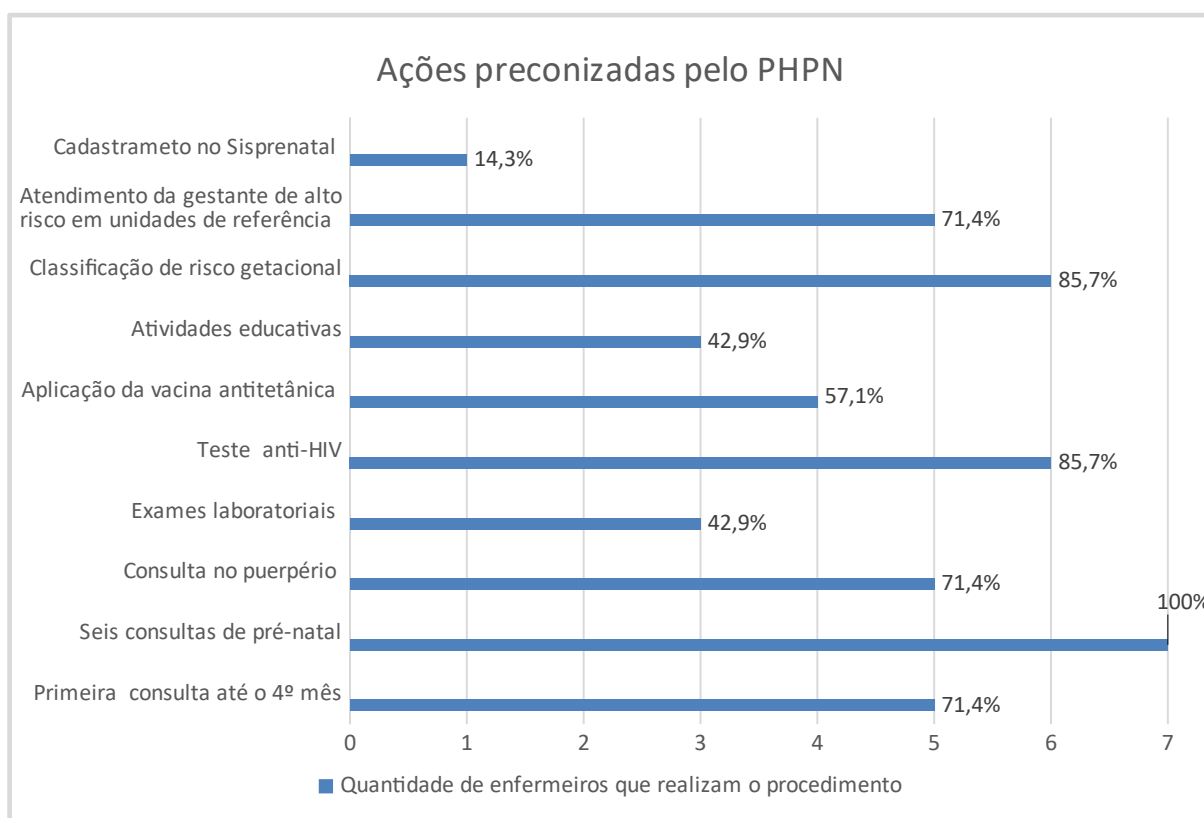


Figura 2. Gráfico 2-. Ações preconizadas pelo Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. Anicuns-GO/ 2021.

Fonte: Criado pelas autoras, 2021.

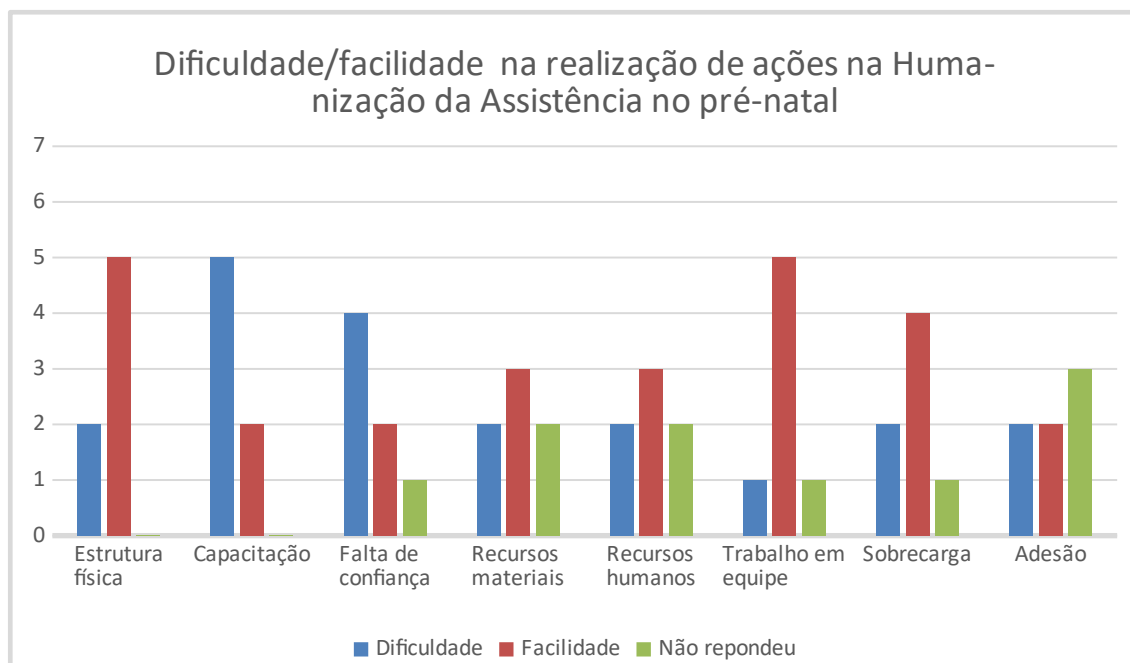


Figura 3.Gráfico 3-Dificuldades e facilidades na Humanização da assistência no pré-natal. Anicuns-GO/2021.

Fonte: Criado pelas autoras, 2021.

Por fim, o gráfico 3 apresenta as dificuldades e facilidades encontradas pelas enfermeiras para realização de uma assistência humanizada às gestantes que procuram a atenção básica no município. Dentre as maiores dificuldades apontadas estão a capacitação (28,6%) e falta de confiança (66,6%), para Leal (2018) a capacitação e preparo dos profissionais, para a obtenção de competências práticas e habilidades para a resolução de problemas, pensamento crítico e a tomada de decisões, implicam em uma assistência ao pré-natal qualificada, e como menor dificuldade sendo o trabalho em equipe (16,6%), item esse que foi considerado uma das maiores facilidades (83,3%), com também a estrutura física (71,4%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar essa temática foi gratificante, pois, demonstrou quão relevante é o papel do enfermeiro no atendimento às gestantes, bem como a importância da qualidade da assistência e orientações durante o pré-natal pelo profissional de enfermagem, a fim de atingir a meta principal, que é garantir uma gestação saudável, segura e sem complicações futuras

Os resultados desta pesquisa permitiram conhecer como as enfermeiras do município de Anicuns realizam a assistência ao pré-natal. Pôde-se perceber que as entrevistadas possuem pouco tempo de experiência nessa área e que nenhuma recebeu capacitação/formação para o atendimento das gestantes. Apesar disso a maioria conhece os protocolos do Ministério da Saúde e direcionam o atendimento de acordo com as diretrizes do PHPN.

Um dos principais princípios enfatizados pelo PHPN é o acolhimento e atendimento humanizado e com qualidade. O enfermeiro deve estar ciente que a assistência prestada à gestante não se limita apenas aos procedimentos realizados dentro do consultório médico, mas sim a um cuidado que envolve também a parte educativa, como as orientações, grupos de gestantes, visitas domiciliares, entre outros, aspectos estes que não estão sendo realizados por todos os profissionais.

Outro problema apontado neste estudo foi a pouca adesão ao registro nas fichas de cadastro e acompanhamento da gestante que são repassadas para o SISPrenatal, sistema onde se faz o acompanhamento das gestantes inseridas no PHPN. A produção de dados é essencial para o repasse de recursos financeiros para as instituições, conforme abordado anteriormente.

É importante ressaltar que a realização da consulta de enfermagem, a qual é feita em todas as unidades, traz autonomia ao profissional enfermeiro, além de garantir um atendimento individualizado e holístico.

Notou-se ainda, dentre as dificuldades encontradas para realizar um atendimento humanizado à gestante a falta de capacitação e insegurança dos profissionais, o que se dá por vezes pelo próprio processo de formação que se baseia no modelo tecnicista e também pela falta de apoio e investimento dos gestores.

REFERÊNCIAS

AFFING, C. E. S. O enfermeiro na atenção à mulher no pré-natal: A realidade em Estratégias Saúde da Família. **Dissertação (Mestrado em Atenção Integral à Saúde)**. Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ, RS), em associação ampla à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ, RS). Rio Grande do Sul, p.70, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Editora do Ministério da Saúde**, Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-Natal de baixo risco. Caderno de Atenção Básica nº32. **Editora do Ministério da Saúde**, Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acessado em: 02/03/2021.

CORRÊA, M. D. et al. Avaliação da assistência pré-natal em unidade com estratégia saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Brasil, v.48, n. esp., p. 24-32, 2014.

COSTA, C. S. C. et al. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Brasil, v.15, n.2, p.516-522, 2013.

CRUZ, R. S. B. L. C. et al. Aspectos Históricos, Conceituais e Organizativos do Pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências de Saúde**, Brasil, v.18, n.1, p. 87-94 ,2014.

JUNIOR, A. R. F. et al. O enfermeiro no pré-natal de risco: Papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Brasil, v.41, n.3, p.650-66, 2017.

LEAL, N. J. et al. Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras. **Rev. Fund. CARE Online**, Brasil, v.101, p.113-122, 2018.

MARTINELLI, K. G. et al. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede

Cegonha. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Brasil, v.36, n.2, p.56-64, 2014.

SILVA, D. A. Cuidado ao pré-natal segundo indicadores do programa de humanização do pré-natal e nascimento. **Revista de Enfermagem e Atenção Saúde**, Brasil, v. 9, n. 2, p.111-123, 2020.

SILVA, J. C. B. et al. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Gestantes Atendidas no Pré-Natal. **Revista Ciência Plural**, Brasil, v.5, n.3, p.89-112, 2019.

ANEXO E APÊNDICES

APÊNDICE A – TCLE

Centro Universitário UniGoyazes

Trabalho de Conclusão de Curso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário, de nossa pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Humanização da Assistência de Enfermagem do Pré-Natal realizado pelos enfermeiros(as) nas ESF'S do Município de Anicuns-Go.

Pesquisador Responsável (Orientadora): Sandra Rosa de Souza Caetano

Pesquisador participante (Acadêmica): Tayná Maria de Oliveira Rodrigues

Telefones para contato: (62) 9090-99605-3616; (62) 9090-99335-9004; E o telefone do Centro Universitário UniGoyazes (62)9090-3506-9300. Caso participante se sinta lesado ou prejudicado. Também pelos e-mails: tayna.rodrigues@fug.edu.br; sandra-rosa73@hotmail.com.

O objetivo desta pesquisa é Identificar a Humanização da Assistência de Enfermagem do Pré-Natal realizado pelos enfermeiros(as) nas ESF'S do Município de Anicuns-Go.

- É importante salientar que toda pesquisa oferece risco para os atores envolvidos. No caso em tela há o risco de ansiedade por falta de tempo em responder ao questionário. Diante disso, é fundamental deixar claro que as informações são confidenciais, que apenas a pesquisadora e sua orientadora terão acesso, que não há necessidade de se identificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com as demais envolvidos para despersonalizar o resultado.

- Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que a pesquisadora se compromete a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder ao questionário. Caso perdure, após o questionário, o nervosismo prolongado ou até mesmo ansiedade, serão tomadas medidas de auxílio como indicação de tratamentos na rede pública ou aquele estabelecimento escolhido pelo participante, compatíveis com o problema desencadeado.
- Nos casos de ocorrência de danos direto ou indireto, imediato ou tardio, decorrente da sua participação, você será indenizado, não estão previstos gastos relacionados à sua participação, mas caso ocorra você será ressarcido. Salienta a garantia de assistência de assistência integral e gratuita, imediata ou tardia, pelo tempo necessário em caso de danos decorrentes da sua participação neste estudo. Não será fornecido nenhum tipo de pagamento, gratificação pela participação no estudo, a sua participação é voluntária.
- Mais uma vez reforçamos ao Senhor (a) gestor (a) que as pessoas participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, apresentações em congressos, fóruns, etc. Depois de utilizado os dados coletados serão arquivados por cinco anos e depois será picotados e encaminhados para reciclagem.
- Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado o (a) senhor (a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Nesta pesquisa é garantido, se caso for solicitado pelo senhor (a), o resguardo de suas informações pessoais ou sigilosas. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados internos da Unidade de Saúde, em estudo, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

Trindade/2021

SANDRA ROSA DE SOUZA CAENTANO

Pesquisador Responsável

Ao responder as perguntas abaixo você concorda estritamente com todos os detalhes expostos no TCLE.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Concordo em autorizar a minha participação como voluntário do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informados e esclarecido pela pesquisadora Sandra Rosa de Souza Caetano sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada à oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrarem contato com CEP- UniGoyazes (62) 3506 9300, caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Ao responder as perguntas abaixo você concorda estritamente com todos os detalhes expostos no TCLE. Estes termos podem ser alterados sem prévio aviso

- Li e concordo com os termos do TCLE

ANEXO A – Instrumento de Coleta de Dados

Dados de caracterização e sociodemográficos

1. Sexo:

() Feminino () Masculino

2. Idade: _____

3. Estado civil:

() Casado () Solteiro () Divorciado/separado () União estável

4. Filhos:

() Sim () Não

4.1. Quantos? _____

5. Ano que concluiu a formação:

6. Especialização

() Obstetrícia /Saúde da mulher () Saúde Pública () outros

7. Realizou curso de treinamento de atualização/aprimoramento na área da assistência ao pré-natal depois de sua formação profissional (últimos anos)?

☐ Sim ☐ Não

8. Alguns desses cursos abordaram temas de humanização ao atendimento na gestação?

☐ Sim ☐ Não

9. Tem participado de eventos científicos na área de saúde da mulher após a sua Formação profissional?

☐ Congresso ☐ Palestra ☐ Seminário ☐ Simpósio ☐ Outros

10. Realiza pré-natal nesta unidade?

☐ Sim ☐ Não

11. Há quanto tempo trabalha na assistência pré-natal?

☐ De 0 à 2 anos ☐ De 2 à 4 anos ☐ De 4 à 6 anos ☐ Mais de 6 anos

12. Você conhece as disposições preconizadas pelo MS sobre o atendimento Humanizado durante o pré-natal?

☐ Sim ☐ Não

13. As ações que tendem a humanizar o atendimento no seu serviço se direcionam pela política de humanização do MS?

☐ Sim ☐ Não

14. Quais ações você realiza na assistência pré-natal?

☐ consulta de enfermagem ☐ preenchimento do cartão da gestante

☐ vacinação ☐ solicita exames de rotina

☐ encaminhamentos para outros profissionais ☐ preparo para o parto

☐ orientações sobre os cuidados com o recém-nascido ☐ amamentação

☐ grupo de gestantes ☐ criação de vínculo com a gestante e familiares

15. Você realiza ou tem incorporado, no seu dia a dia, ações de assistência Humanizada preconizada pelo Programa Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) no atendimento as gestantes?

- ☐ Primeira consulta de pré-natal até o 4.º mês de gestação;
- ☐ Seis consultas de acompanhamento pré-natal, sendo, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre da gestação.
- ☐ consulta no puerpério, até quarenta e dois dias após o nascimento.
- ☐ Exames laboratoriais: (ABO-Rh, na primeira consulta; VDRL, um exame na primeira consulta e outro na trigésima semana gestação; Urina, um exame na primeira consulta e outro na trigésima semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e outro na trigésima semana da gestação; HB/Há, na primeira consulta;
- ☐ Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta;
- ☐ Aplicação de vacina antitetânica
- ☐ Realização de atividades educativas.
- ☐ Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas consultas subsequentes.
- ☐ Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco
- ☐ Cadastramento da gestante no Sis prenatal

16. A unidade possui algum roteiro ou protocolo de atenção ao pré-natal?

- ☐ Sim ☐ Não

17. A unidade oferece cursos de educação em saúde? (Exercícios de respiração e relaxamento, meditação, exercícios na bola, alongamentos, autocuidado e cuidados com o bebê, importância do acompanhante, amamentação, sinais de trabalho de parto)

- ☐ Sim ☐ Não

18. Qual é a sua participação?

☐ integral ☐ parcial ☐ nenhuma

19. Você se sente preparado(a) para realizar pré-natal humanizado?

☐ Sim ☐ Não

20. Você tem respaldo ou apoio no serviço para a realização dessas práticas?

☐ Sim ☐ Não

21. Quais são as facilidades/dificuldades para o desenvolvimento das ações de humanização ao atendimento no pré-natal?

☐ Estrutura Física ☐ Capacitação teórico-prática

☐ Falta de confiança ☐ Recursos Materiais

☐ Recursos Humanos ☐ Trabalho em equipe

☐ Sobrecarga de trabalho ☐ Adesão por parte da gestante e familiares

Autora Cleide Estela Dos Santos Affing, Rio Grande do Sul – 2016

ANEXO B – Termo de Anuência

	
Prefeitura de Anicuns Secretaria Municipal de Saúde	
<u>Declaração de Instituição Coparticipante</u>	
Declaro ter lido e concordado com o projeto: Humanização da Assistência de Enfermagem do Pré-Natal realizado pelos enfermeiros(as) nas ESF'S do Município de Anicuns-Go , de responsabilidade das pesquisadoras Tayná Maria de Oliveira Rodrigues e Sandra Rosa de Souza Caetano e declaro conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras em especial a resolução 466/2012. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia e bem estar dos participantes. Estou ciente que a execução deste projeto dependerá da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do Centro Universitário UniGoyazes, mediante parecer e declaração de aprovação.	
 Thiago Moura Fé Secretário Municipal de Saúde Decreto nº 3.159	Anicuns ,18 de maio de 2021.
THIAGO MOURA FÉ Secretário Municipal de Saúde DEC.Nº3.159/2021	
Av. Marechal Peixoto,esp. Com / R. General Ozório, s/n, Centro, Anicuns-Go 64.3564-4221	

ANEXO C – Parecer CEP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1745068.pdf	27/05/2021 18:39:59		Aceito
Outros	Carta.docx	27/05/2021 18:39:23	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/05/2021 17:36:17	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	27/05/2021 17:20:57	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4711678.pdf	27/05/2021 13:34:52	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	27/05/2021 13:34:02	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo.pdf	27/05/2021 13:33:46	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	27/05/2021 13:33:23	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	03/05/2021 15:36:39	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Prédio da Diretoria Acadêmica. Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184
 Bairro: Setor Laguna Parque CEP: 75.393-363
 UF: GO Município: TRINDADE
 Telefone: (62)3506-9300 E-mail: cep@unigy.edu.br

Página 03 de 04

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



Continuação do Parecer: 4.767.139

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRINDADE, 10 de Junho de 2021

Assinado por:
ALLISSON FILIPE LOPES MARTINS
(Coordenador(a))